

## PORTUGUÊS

### 7º ANO



#### HABILIDADE:

**EF69L947** – Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.



#### Conteúdo das atividades:

Atividade 1: PRONOMES

Atividade 2: CONTOS POPULARES/VARIEDADES

LINGUÍSTICAS/ORTOGRAFIA Atividade 10 : CARACTERÍSTICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS DE REGISTROS DE MEMÓRIA/NORMA-PADRÃO/VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Atividade 3: CONTOS DE AVENTURA/ESTRUTURA DE TEXTOS NARRATIVOS



## PORTUGUÊS

### 7º ANO



#### Conteúdo das atividades:

Atividade 4: CONTOS POPULARES/ESTRUTURA DE TEXTOS NARRATIVOS/PESSOAS DO DISCURSO

Atividade 5: PRONOMES/CONTOS DE AVENTURA

Atividade 6: CONTO LENDÁRIO

Atividade 7: ELEMENTOS DA NARRATIVA

Atividade 8: CARACTERÍSTICAS DE MITOS E LENDAS

Atividade 9: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO/FATORES DE TEXTUALIDADE/INTERTEXTUALIDADE

Atividade 10: CONCEPÇÃO E VALORES EM TEXTOS NARRATIVOS/CARACTERÍSTICAS DOS GÊNEROS TEXTUAIS DE REGISTRO DE MEMÓRIAS

Atividade 11: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL AUTOBIOGRAFIA/ELEMENTOS ESTRUTURAIS DE TEXTOS NARRATIVOS

Atividade 12: RECURSOS COESIVOS/PRONOMES

Atividade 13 : CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL DIÁRIO/ELEMENTOS ESTRUTURAIS DE TEXTOS NARRATIVOS

Atividade 14: CARACTERÍSTICAS DE GÊNEROS TEXTUAIS DE REGISTROS DE MEMÓRIA/NORMA-PADRÃO/VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Atividade 15: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA/CARACTERÍSTICAS DO TEXTO DRAMÁTICO

Atividade 16: VARIEDADES LINGUÍSTICAS/NORMA-PADRÃO/CARACTERÍSTICAS DE TEXTOS DRAMÁTICOS

Atividade 17: REGRAS DE ORTOGRAFIA/VARIEDADES LINGUÍSTICAS

Atividade 18 e 19: CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO TEXTUAL CRÔNICA/TIPOS DE DISCURSO

Atividade 20: CARACTERÍSTICAS DE UM MANGÁ/LINGUAGEM NÃO VERBAL/TEXTO MULTIMODAL

Atividade 21: VÍRGULA; PONTO-FINAL

Atividade 22: PONTO DE INTERROGAÇÃO; ASPAS; PARÊNTESES; PONTO-FINAL

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

1 Leia o trecho a seguir e responda à questão.

“Cheguei a um portão. Nenhuma sentinela. Entrei. Outro portão, ainda sem sentinela! Fiquei a pensar o que teria acontecido com esse cordão que Fourneau mencionara.”

(Fonte: Arthur Conan Doyle. A última aventura do brigadeiro. In: Flávio Moreira da Costa. (org.). Os melhores contos de aventura. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 209-210.)

Imagine que você deva reescrever as frases do texto lido explicitando os pronomes pessoais que estão ocultos. Indique a alternativa que contém as frases corretas de acordo com o informado.

- a) Eu cheguei a ele. Nenhuma sentinela. Eu entrei. Outro portão, ainda sem ela! Eu fiquei a pensar o que teria acontecido com esse cordão que Fourneau mencionara.
- b) Eu cheguei a um portão. Nenhuma sentinela. Eu entrei. Outro portão, ainda sem sentinela! Eu fiquei a pensar o que teria acontecido com esse cordão que Fourneau mencionara.
- c) Cheguei a um portão. Nenhuma sentinela. Eu entrei. Outro portão, ainda sem ela! Fiquei a pensar o que teria acontecido com esse cordão que Fourneau mencionara.

- d) Eu cheguei a ele. Nenhuma sentinela. Eu entrei. Outro portão, ainda sem ela! Fiquei a pensar o que teria acontecido com esse cordão que Fourneau mencionara.
- e) Eu cheguei a um portão. Nenhuma sentinela. Eu entrei. Outro portão, ainda sem ela! Fiquei a pensar o que teria acontecido com esse cordão que Fourneau mencionara. Gabarito: B

2 Leia o trecho do conto popular Casamento da raposa, de Lindolfo Gomes.

“Apois, em vendo todo esse agrado, mestre leão, que devia umas obrigações à raposa, sempre muito estuciosa para fazer o que ele mandava, maginou em lhe dar um presente, mas que fosse – upa! – muito melhor que o dos outros: escolher um dia de chuva ou de sol.

[...]

E resolveu pruguntar à raposa o que ela queria.

[...]

— É que eu estou pensando que o compadre, sendo nosso rei macota, bem pode dar à vontade um dia de sol ou de chuva, mas não tem poder... para dar as duas coisas ao mesmo tempo.”

(Fonte: Lindolfo Gomes. “Casamento da raposa”. In: Contos populares brasileiros. São Paulo: Melhoramentos, 1965.)

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Agora revise o texto lido, reescrevendo na norma padrão as palavras que têm escrita semelhante à linguagem falada em certas regiões do país. O que seria incorreto corrigir?

- a) Astuciosa no lugar de estuciosa.
- b) Perguntar no lugar de pruguntar.
- c) Imaginou no lugar de maginou.
- d) Depois no lugar de apois.
- e) Chacota no lugar de macota.

Gabarito: E

3

Leia a seguir um trecho da narrativa de aventura “Adeus à Montanha das Duas Cabeças”, que faz parte do livro *Em busca do diamante*, escrito por Francisco Martins.

### Adeus à Montanha das Duas Cabeças

“Perova, de pé na canoa, levantou os braços e disse adeus ao morro, que logo ia desaparecer de nossa vista, lá onde as labaredas haviam destruído todo o verde e a paisagem ficara de cor escura e triste.

Por aquela encosta nós dois havíamos subido, muitos dias antes, à procura do Bugre-do-Chapéu-de-Anta.

— Gostou do nome que arranjei pra esse lugar, Tonico?

— Você acerta em cheio ao colocar apelido nas pessoas e, também, quando inventa palavras esquisitas que, depois, grudam mesmo — respondi, e completei:

— Está batizado, mesmo sem padrinho. Fica sendo a Montanha das Duas Cabeças. E o motivo, nós dois sabemos.

— Espero que os nomes Coxipó e Capataz, os bandidos que maltrataram os trabalhadores das minas, obrigando tanta gente a trabalhar como escravo, sejam esquecidos para sempre.

— É isso! — concordou Perova.

Nem ele nem eu podíamos prever que, muito tempo depois, eu iria escrever minhas lembranças e contar as incríveis aventuras por nós vividas no interior ainda selvagem do país, através de florestas, pantanais, rios caudalosos e riachos de corredeiras. [...]

(Fonte: Francisco Martins. *Em busca do diamante*. São Paulo, Ática, 1995.)

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Agora, pense que você tem que produzir uma outra fala final para a personagem Perova, que participa do diálogo exposto no trecho do conto de aventura que acabou de ler, que opção não consideraria adequada? A proposta é reelaborar o texto sem causar mudança no enredo.

- a) — Nada disso, Tônico! Que esses dois nomes pareçam nunca ter existido, isso sim! – disse Perova.
- b) — Bem pensado, Tônico! – concordou Perova.
- c) — Que nada, Tônico! O povo já acostumou com os nomes desses bandidos, não vão esquecer essa dupla não – desconfiou Perova.
- d) — Com certeza! – disse Perova.
- e) — Que nada! Que Coxipó e Capataz virem sabe o quê? Virem pó! – brincou Perova.

Gabarito: C

4 Leia o início de dois contos populares e responda à questão.

Texto 1

A roupa nova do rei

“Era uma vez um rei que gostava tanto de roupas que gastava todo o seu dinheiro com elas. Quando passava sua tropa em revista, quando ia ao teatro ou saía a passeio, sua única finalidade era mostrar suas roupas novas. Trocava de roupa todas as horas do dia. E, como se diz de um rei “Ele está na sala de audiências”, diziam dele: ‘Ele está no quarto de vestir.’”

(Fonte: Hans Christian Andersen. A roupa nova do rei. In: Flávio M. Costa (org.). Os grandes contos populares do mundo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 99-102.)

Texto 2

O casamento da raposa

“Foi um dia a comadre raposa. Cansada de viver sozinha, assuntou de casar e não esteve pra logo. Por um pouco toda a bicharada sabia que a comadre raposa tinha trato de casamento com o compadre lobo. Vejam só, dois inimigos! O casamento não devia de aturar muito tempo.”

(Fonte: Lindolfo Gomes. Contos populares brasileiros. São Paulo: Melhoramentos, 1965)

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Ao comparar os parágrafos iniciais das narrativas, não é possível concluir que:

- os dois textos se iniciam com expressões que revelam um marcador temporal impreciso. Não é possível saber ao certo em que época a história se passou.
- no parágrafo inicial dos dois contos, apresenta-se o protagonista da história e sua principal característica.
- a linguagem adotada pelo narrador, nos dois textos, é diferente, sendo a do conto “O casamento da raposa” mais informal e marcada por regionalismos.
- cada um dos textos tem um foco narrativo: no primeiro texto, nota-se um narrador personagem, enquanto no segundo texto, trata-se de um narrador observador.
- em relação às pessoas do discurso, em ambos os trechos, o emissor é o narrador, que equivale ao “eu” (quem fala).

Gabarito: D

5

Leia a seguir um trecho do conto A última aventura do brigadeiro, do escritor Arthur Conan Doyle e atente-se às palavras em destaque.

A última aventura do brigadeiro

“— Dê-me suas instruções – gritei.

— Só posso colocar a seu dispor um homem, pois como está já me é difícil sustentar a situação – disse.

— Um dos botes foi abaixado e este homem vai remá-lo até a praia e esperar pelo seu retorno. A luz que vê é de fato a luz de Longwood. Todos os que estão na casa são seus amigos e pode depender de todos eles para ajudarem na fuga do imperador. Existe um cordão de sentinelas inglesas, mas não estão muito próximas da casa. Assim que chegar até lá, vai transmitir nossos planos ao imperador, guiá-lo até o bote e trazê-lo a bordo.”

(Fonte: Arthur Conan Doyle. A última aventura do brigadeiro. In: Flávio Moreira da Costa (org.). Os melhores contos de aventura. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 209-210.)

As alternativas a seguir apresentam informações sobre os pronomes relacionados às palavras destacadas. Avalie a alternativa incorreta.

- Em Dê-me e me, observa-se a presença de pronome pessoal do caso oblíquo referente à primeira pessoa (eu).
- Em guiá-lo e trazê-lo, observa-se a presença de pronome pessoal do caso oblíquo referente à terceira pessoa (ele).
- A expressão todos os poderia ser substituída pelo pronome pessoal do caso reto, na terceira pessoa do plural (eles).
- Juntamente aos verbos disse e gritei, nota-se a presença oculta do pronome pessoal do caso reto na primeira pessoa eu.
- “Vai transmiti-lo nossos planos” é como ficaria a frase se trocássemos ao imperador pelo pronome do caso oblíquo “ele”. Gabarito: E

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

6

As figuras de linguagem são recursos usados para causar certo efeito de sentido no texto, como um exagero, um efeito sonoro etc. Uma figura de linguagem muito utilizada nas lendas é a personificação, que consiste na atribuição de qualidades e sentimentos humanos a outros seres, como animais, Lua, Sol etc. Considerando a definição apresentada, leia o texto a seguir para responder à questão.

“Os curumins, curiosos, perguntavam:

- Pajé, qual é a origem das estrelas?
- As estrelas? As estrelas são as moças bonitas, que se transformam em estrelas quando se apaixonam pela Lua...
- Ah! Conta essa história pra gente, pajé?
- Bom, há muito tempo, aqui mesmo em nossa aldeia...”

(Fonte: Texto do autor.)

No trecho lido, identificamos a personificação:

- a) no uso das estrelas e da Lua para contar a história.
- b) na maneira como o pajé descreve as moças.
- c) nos adjetivos usados para descrever emoções.
- d) no fato de que os curumins estavam curiosos para saber a origem das estrelas.
- e) no fato de que as estrelas na verdade são moças apaixonadas pela Lua. Gabarito: E

7

O tempo – assim como o espaço, o narrador e as personagens – é um dos elementos usados em textos narrativos. Você sabe reconhecer o tempo de uma narrativa? Leia o texto a seguir e responda à questão.

“A roupa nova do rei

Era uma vez um rei que gostava tanto de roupas que gastava todo o seu dinheiro com elas. Quando passava sua tropa em revista, quando ia ao teatro ou saía a passeio, sua única finalidade era mostrar suas roupas novas. Trocava de roupa todas as horas do dia. E, como se diz de um rei ‘Ele está na sala de audiências’, diziam dele: ‘Ele está no quarto de vestir.’ A capital era uma cidade muito alegre, graças aos inúmeros estrangeiros que por ali passavam. Mas um dia lá chegaram dois malandros que se diziam tecelões e se gabavam de tecer o mais magnífico tecido do mundo. Não apenas as cores e os desenhos eram extraordinariamente belos, mas as roupas confeccionadas com aquele tecido possuíam uma qualidade maravilhosa: tornavam-se invisíveis para todas as pessoas que não soubessem exercer corretamente sua profissão ou que fossem ignorantes demais.  
[...]”

(Fonte: Hans Christian Andersen. A roupa nova do rei. In: COSTA, Flávio M. (Org.) Os grandes contos populares do mundo. Rio de Janeiro: Ediouro, 2005. p. 99-101.)

No trecho lido, o tempo da narrativa é:

- a) presente, pois as ações acontecem enquanto o narrador as conta.
- b) futuro, porque as ações ainda não aconteceram.
- c) passado, porque toda a história já aconteceu e está sendo contada.
- d) indefinido, pois não existem marcas temporais no texto.
- e) indefinido, porque não há menção aos dias em que a história se passou. Gabarito: C

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

8

O mito e a lenda são textos literários que expressam conhecimentos ou tradições antiquíssimas e foram usados por todos os povos ao redor do mundo. Você sabe quais são as diferenças e as semelhanças entre os mitos e as lendas?

Analise as características a seguir e classifique-as como verdadeiras (V) ou falsas (F).

- O mito representa tradições, credences e situações cotidianas.
- A lenda explica fenômenos naturais ou sociais.
- O mito representa nossa curiosidade por saber a origem e a causa dos fenômenos naturais ou sociais.
- A lenda é o relato inventado de acontecimentos que não se pode explicar.
- Tanto o mito quanto a lenda não têm autoria definida e a história é transmitida oralmente.

A ordem correta é:

- a) F – F – V – V – V
  - b) V – F – F – F – V
  - c) V – V – V – F – F
  - d) F – V – F – V – F
  - e) V – F – V – F – V
- Gabarito: A

9

O trecho a seguir foi extraído do livro Terra Papagalli. Trata-se de uma obra de ficção, com personagens também fictícias, que retrata o diário de viagem da personagem Cosme Fernandes, que teria estado no navio que, supostamente, chegou ao Brasil no século XVI.

"22 DE ABRIL

Logo de manhã alguns fura-buxos voaram por sobre as naus e com isso agitaram-se todos, por serem estes sinais da proximidade de terra.

Isto era por volta da hora nona e aconteceu que um soldado deu-me um pontapé e mandou-me ir consertar uma vela que tinha-se rasgado. Subi até o cesto de gávea e então aconteceu algo de que muito me orgulho e demonstra que o Altíssimo, ao menos uma vez, voltou seus grandes olhos para mim. E foi isso que avistei ao longe o cume de um monte e depois dele, logo atrás, umas serras. Com toda a força gritei então: 'Terra à vista!' [...]

Navegando naquela direção vimos que se tratava de uma ilha, que o capitão Cabral deu por bem nomear Vera Cruz. Tem ela muito arvoredo e assim nos alegamos e demos graças a Deus, porque nos mandava frutas e água fresca.

Então, com muito gosto, jogamos o resto dos biscoitos ao mar."

(Fonte: José Roberto Torero; Marcus Aurelius Pimenta. Terra Papagalli. São Paulo: Alfaguara, 2011. p. 36-37.)

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

Após ler e analisar o texto, tendo em mente seus conhecimentos sobre os fatores de textualidade de diários, assinale a alternativa que responde à seguinte questão: se tivesse que escrever para um colega explicações sobre esse tema, o que você não apontaria?

- a) É possível notar a presença do fator de textualidade conhecido como coesão ao se observar o número de parágrafos do texto e a distribuição das informações de forma objetiva e resumida.
- b) Quanto à informatividade presente no texto, nota-se que os fatos da vida real revelam que as informações sofreram uma progressão temática que faz sentido para o leitor.
- c) A verossimilhança dessa obra de ficção com as informações históricas relativas à chegada dos portugueses ao Brasil é o que torna a história relatada coerente e faz com que sua aceitabilidade seja positiva por parte dos leitores.
- d) No que diz respeito à intencionalidade, pode-se dizer que o autor quis entreter, por meio de linguagem literária, leitores que se interessem por fatos históricos e registros de memória materializados em diários de viagem.
- e) A data que consta no registro do diário, 22 de abril, coincide com a data apontada como a primeira vez em que os portugueses estiveram em solo brasileiro (22 de abril de 1500). Portanto, essa informação contempla o fator de textualidade chamado de situacionalidade.

Gabarito: A

10

Leia, a seguir, um trecho do texto *Escrever ficção: um manual de criação literária*, para responder à questão.

"[...] em literatura (e em tudo mais), não cabem generalizações nem afirmações categóricas. Mas é inevitável: toda história que vai para o papel transforma-se de imediato em ficção, mesmo que tenha no título 'autobiografia' ou 'memórias'. Como? Simples: sempre haverá alguém que seleciona o que dizer e o modo como vai dizê-lo — além de, talvez, inventar de modo descarado. E tudo isso junto só pode ter um nome: ficção. Imaginemos que você queira escrever sua autobiografia. Não importa sua idade, embora o natural é que ocorra na velhice. Ninguém imagina ou deseja encontrar ali o dia do seu nascimento, todos os dias, meses e anos que se seguiram, tudo em detalhe. Então, você vai escolher o que contar, para que sua autobiografia tenha um fio condutor."

(Fonte: Luiz Antonio de Assis Brasil. *Escrever ficção: um manual de criação literária*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 221-222.)

Supondo que tivesse que resumir o sentido do texto em uma frase dita em um podcast feito por sua turma na escola, que alternativa não seria adequada?

- a) Textos de memória, ainda que baseados em acontecimentos reais, não espelham a vida exatamente como ela transcorre.
- b) Ao incluir em sua obra o que lhe interessa compartilhar, o autor apresenta ao leitor um recorte da realidade.
- c) Um texto autobiográfico baseado em uma história real se assemelha, em alguma medida, a uma obra de ficção, pois o autor opta por contar algumas passagens de sua vida e omitir outras.
- d) Seja pelo estilo, pela linguagem ou por expor a visão subjetiva de mundo de seus autores, os textos de memória não ficcionais têm semelhanças com as obras de ficção.
- e) Autobiografias tendem a ser textos tendenciosos e não confiáveis, pois seus autores são os personagens principais que escolhem o que contar sobre suas histórias. Gabarito: E

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

11

A autobiografia é um texto em que o autor conta a sua própria história, narrando, por meio de registros de memória, acontecimentos da sua vida.

O livro *Ao coração da tempestade*, por exemplo, é uma autobiografia de Will Eisner. O quadrinista não tinha a intenção de escrever uma autobiografia, mas sim, de criar uma experiência ficcional concentrada nos Estados Unidos durante o tempo que culminou na tempestade que seria a Segunda Guerra Mundial. Esses foram o tempo e o lugar em que Eisner passara sua infância. Por isso, quando ele se apercebeu, a obra transformou-se em “uma autobiografia quase escancarada”, como ele mesmo disse na apresentação do livro.

Se tivesse que produzir uma resenha sobre a obra em questão, não citaria que, em uma autobiografia:

- a) a narrativa tem narrador personagem e foco narrativo em 1ª pessoa.
- b) a apresentação dos fatos acontece somente em tempo psicológico, com uso de marcadores temporais.
- c) observa-se a ocorrência de subjetividade, opiniões, sentimentos e marcas pessoais do autor.
- d) os verbos são conjugados no pretérito e há uso de pronomes pessoais e possessivos em 1ª pessoa.
- e) situações reais e fatos relevantes para que o leitor possa conhecer o biografado são contemplados. Gabarito: B

12

O texto a seguir é um depoimento (confissão) de Aurelius Augustinus (Santo Agostinho), um dos responsáveis pelo pensamento cristão na Idade Média.

"CAPÍTULO XII

Ódio ao estudo

Nesta minha infância, na qual eu tinha menos que temer por mim do que em minha adolescência, eu não gostava dos estudos, e odiava que a eles me obrigassem. Contudo, era coagido, e me faziam grande bem. Quem não procedia bem era eu, que não estudava a não ser constrangido, pois ninguém faz bem o que faz contra a vontade, mesmo que seja bom o que faz.

[...]"

(Fonte: Santo Agostinho. *Confissões*. Tradução de Alex Marins. São Paulo: Martin Claret, 2002. p. 41-42.)

No texto é possível identificar o uso do pronome oblíquo em destaque como um recurso coesivo. Qual função ele está exercendo?

- a) Coesão sequencial para progressão temática.
- b) Função de coesão referencial, em substituição da palavra “estudos”.
- c) Referência às pessoas que obrigavam o autor do texto a estudar.
- d) Coesão sequencial para conectar as orações.
- e) Substituição lexical, em que “eles” é sinônimo de “as pessoas”.

Gabarito: B

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

13

Qual dos itens a seguir não faz parte do grupo de elementos textuais que constitui o gênero diário?

- a) Vocativo e assinatura.
- b) Data.
- c) Desenvolvimento.
- d) Clímax.
- e) Saudação final.

Gabarito: D

14

Suponha que, em um evento literário na escola, você e sua turma tivessem recebido a tarefa de produzir diferentes textos de memória para compartilhar em um fanzine com outros estudantes. Ao revisar os materiais produzidos, o professor fez algumas questões para checar se os textos foram bem planejados. Qual pergunta não teria sido feita nessa situação hipotética?

- a) Há lembranças do passado, presença de tema familiar, vivido ou idealizado, e contextualização no presente de situações e pessoas contempladas pela memória?
- b) Os textos utilizam recursos linguísticos adequados, como pronomes pessoais, verbos conjugados no tempo pretérito e em 1ª pessoa?
- c) Os textos contêm marcas apreciativas adequadas e revelam a visão de mundo e emoções de seus autores?
- d) Há adequação da linguagem de modo a evitar o uso de regionalismos, expressões populares e outros elementos que deixem o texto em desacordo com a norma culta da língua portuguesa?
- e) As palavras estão escritas corretamente, obedecendo a convenções ortográficas, regras de acentuação e pontuação?

Gabarito: D

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

15 Leia, a seguir, o trecho de dois textos para responder à questão.

## TEXTO 1

“[...]”

Professores, gondoleiros, fidalgos, damas, lacaios, etc.

A cena passa-se na Ilha (imaginária) dos Cajueiros, os dois últimos atos vinte anos depois do prólogo.

## PRÓLOGO

Sala de gosto antigo e esquisito. Duas portas à direita e duas à esquerda. No fundo, um arco em toda a largura da sala. Depois do arco, uma grade, aberta no centro, para dar passagem para um bosque por uma escada que não se vê. À esquerda, um sofá.

## Cena I

Cortesãos, depois o Doutor Escorrega, depois Um Pajem, depois El-Rei Caju e sua comitiva.

## INTRODUÇÃO

### CORO DE CORTESÃOS

— Contentes, contentes nós vamos ficar!

Ferventes, ferventes,

Sabemos amar

A bela rainha

Que o céu

Nos deu,

E que, coitadinha

‘Stá pra dar à luz

Um filho que há de ser um príncipe de truz!

O DOUTOR (Aparecendo à porta dos aposentos da rainha, à meia voz.)

— Senhores, não façam tamanho barulho,

Que nada de novo por ora não há...

CORO (À meia voz.)

— Pois bem, não façamos tamanho barulho.

[...]”

(Fonte: Artur Azevedo. A princesa dos Cajueiros. Teatro de Artur Azevedo – Tomo 1. Instituto Nacional de Artes Cênicas – Inacen. v. 7. (Clássicos do teatro Brasileiro). Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=1769](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1769). Acesso em: 13 dez. 2021.)

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

### TEXTO 2

“[...] Joaquim já se havia habituado ao Rio de Janeiro, no mês e pouco em que estivera aqui, a serviço do Senhor John Herbert Brown, da Real Sociedade de Londres; e resolveu não voltar para Diamantina. Vendeu as perneiras num belchior e o chapéu de cortiça também; e pôs-se a fumar o saboroso fumo inglês no cachimbo que lhe fora ofertado, passeando pelo Rio, enquanto teve dinheiro. Quando acabou, procurou conhecidos que já tinha; e, em breve, entrou para o serviço de empregado de escritório de um grande advogado, seu patrício, isto é, mineiro.

— Não te darei coisa que valha a pena — disse-lhe logo o doutor, — mas aqui irás travando conhecimentos e podes arranjar coisa melhor mais tarde.

[...]”

(Fonte: Afonso Henriques de Lima Barreto. Clara dos Anjos. Nead – Núcleo de Educação a Distância. Universidade da Amazônia – Unama. Disponível em: [www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select\\_action=&co\\_obra=168](http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=168) 15. Acesso em: 13 dez. 2021.)

Após analisar e comparar os textos e tendo em mente os seus conhecimentos sobre o gênero dramático e a crônica, qual das alternativas a seguir apresenta o mesmo aspecto para os dois gêneros?

- a) Ambos são textos com falas, escritos para serem representados por atores.
- b) Ambos realizam uma ambientação cuidadosa, com uma descrição espacial detalhada.
- c) Ambos apresentam a figura do narrador de modo semelhante.
- d) Ambos os textos são classificados como gêneros discursivos da ordem do narrar.
- e) Ambos são textos em que a apresentação das personagens se dá à medida que a narrativa avança. Gabarito: D

# ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

16 Leia o texto a seguir e responda à questão.

“DONO DO CACHORRO: Ei, dog... vamos dar um rolê?

CACHORRO (em pensamento): Ele acha que está falando com quem?

DONO DO CACHORRO (sussurrando): Hum, deixa... deixa pra lá essa bad, vamos entrar num clima de paz. (e acena um biscoito de cachorro)

CACHORRO (abanando o rabo, pensa): Agora você falou minha língua, xará!”

Em uma análise da linguagem e estrutura observadas no texto apresentado, é errado concluir que:

- a expressão “deixa pra lá essa bad” emprega um estrangeirismo para se referir ao estado emocional do cachorro, que aparenta estar desanimado.
- o termo “rolê” é uma gíria que significa o mesmo que passeio.
- os trechos colocados entre parênteses referem-se a textos secundários destinados ao leitor para que ele entenda a dinâmica do texto dramático.
- “num” é a contração das palavras “em + um” e reforça o aspecto informal do texto.
- não é possível concluir nada a respeito da formalidade ou informalidade linguística do texto pela sua pontuação. Gabarito: E

17

Leia o trecho a seguir, de O auto da Compadecida, de Ariano Suassuna.

“João Grilo: É, é verdade, mas do jeito que eles me pagavam, o jeito era eu me virar. Além disso, eu estava com pena do gato, tão abandonado, e queria que ele passasse bem.

Mulher: É, e nessa pena levou meus quinhentos mil-réis!

Encourado: Depois, foi ele quem matou Severino e o cabra dele com uma história da gaita, Padre Cícero e não sei que mais.

João Grilo: Legítima defesa, Nosso Senhor!”

(Fonte: Ariano Suassuna. O auto da Compadecida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018. p. 154.)

No texto dramático apresentado, o autor utiliza uma linguagem com regionalismos e segue a norma-padrão da Língua Portuguesa. As palavras destacadas, por exemplo, que costumam gerar dúvidas quanto à grafia por terem o mesmo fonema, estão adequadamente grafadas com J e G, respectivamente. Assinale a alternativa de palavras que também são escritas com tais consoantes seguidas das vogais i ou E.

- plájio; beringela.
- estranjeiro; gemada.
- jerimum; canoagem.
- pedájio; giló.
- relójo; tragetória.

Gabarito: C

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

18 Leia um trecho da crônica a seguir para responder à questão.

“O futebol e a matemática

Modelo matemático prevê gols no futebol

Mundo, 23 mar. 99

[...]

Todos se cumprimentavam, felizes. Só o técnico não estava muito satisfeito:

— Gostei muito de sua atuação, Fuinha, mas você não me obedeceu. Por que não seguiu o modelo matemático?

O rapaz fez uma cara triste:

— Ah, seu Osvaldo, eu nunca fui muito bom nessa tal de matemática. Aliás, foi por isso que o meu pai me tirou do colégio e me mandou jogar futebol. Se eu soubesse fazer contas, não estaria aqui, jogando para o senhor.

O técnico suspirou. Acabara de concluir: uma coisa é o modelo matemático. Outra coisa é a vida propriamente dita, nela incluída o futebol.”

(Fonte: Moacyr Scliar. O futebol e a matemática. Folha de S.Paulo. Disponível em: [www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff29039905.htm](http://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff29039905.htm). Acesso em: 17 dez. 2021.)

Caso tivesse que reescrever trechos para alterar o tipo de discurso de algumas das orações da crônica, de direto para indireto ou vice-versa, o que não deveria escrever?

- “Só o técnico não estava muito satisfeito, pois não tinha gostado muito da atuação de Fuinha, que não o tinha obedecido.”.
- “Por que não seguiu o modelo matemático? Você não me obedeceu, Fuinha, mas ainda assim gostei muito de sua atuação.”.
- “O rapaz fez uma cara triste e respondeu para o Seu Osvaldo que nunca tinha sido muito bom em matemática.”.
- “O técnico suspirou e disse:  
— É verdade... Uma coisa é o modelo matemático, outra coisa é a vida propriamente dita... E isso inclui o futebol!”.
- “Fuinha então contou para o técnico que o pai dele o tinha tirado do colégio e o mandado jogar futebol justamente porque ele não era bom em matemática.”.

Gabarito: B

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

19

Imagine que, em grupos, você e seus colegas vão escrever um texto dramático com base na adaptação de uma crônica sobre futebol. Para isso, foram encarregados de reunir informações e listar etapas que terão de seguir. O que não seria correto nesse contexto?

- a) Elaborem o texto com falas, utilizando o discurso direto. Os diálogos devem ter coerência e se encadear em uma sequência narrativa com começo, meio e fim.
- b) Identifiquem, na crônica, o espaço em que a ação ocorre. Esse espaço deverá ser descrito, estar entre parênteses e ser formatado em itálico no texto dramático.
- c) No processo de adaptação para o texto dramático, prestem atenção para que as personagens não percam suas características, que devem ser reveladas aos poucos, com o avanço da narrativa.
- d) Novas situações e personagens podem ser incluídas na adaptação teatral, mas sem descaracterizar o texto, pois ele deve apresentar semelhanças com o original.
- e) As reações e emoções das personagens devem ser transcritas para o texto dramático nas rubricas, destacadas de forma que o leitor possa compreender que se tratam de textos secundários que contribuem para o entendimento do texto.

Gabarito: C

20

Indique a alternativa que preenche adequadamente as lacunas do texto a seguir:

A onomatopeia “Grrr” representa um \_\_\_\_\_, a onomatopeia “Pow!” representa o \_\_\_\_\_ e a onomatopeia “Oops!” expressa \_\_\_\_\_.

- a) rugido de um leão; barulho de uma batida; esquecimento.
- b) grunhido de raiva; som de um soco; susto ou surpresa.
- c) ruído de um objeto sendo arrastado; som de alguém engolindo seco; espanto.
- d) som de um animal grande; som de um estouro; lamento.
- e) ruído de nervosismo; barulho de batida de porta; interjeição para chamar a atenção. Gabarito: B

21

A pontuação do texto a seguir está correta?

Com tempo de sobra por causa das férias, Luciana, de 10 anos, gostava de passar as horas lendo: lia livros de romance, comédia, suspense e terror. Mas seus preferidos mesmo eram os livros de aventura. Onde encontrar Luciana no final da tarde? Sentada à sombra de uma árvore, lendo.

Sim

Não

## ATIVIDADES COM FOCO NO ACOMPANHAMENTO DAS APRENDIZAGENS

ESCOLA:

PROFESSOR(A):

ESTUDANTE:

TURMA:

22

Indique se os sinais de pontuação das frases abaixo estão (C) corretos ou (E) errados.

- a) Qual é sua matéria preferida? [\_\_\_\_]
- b) Os principais problemas são três: segurança, educação e saúde. [\_\_\_\_]
- c) “ Os últimos serão os primeiros” disse o treinador. [\_\_\_\_]
- d) Estamos esperando você há duas horas! [\_\_\_\_]